

OSTEOPATIA PEDIÁTRICA

Plagiocefalia, choro sem causa aparente, estrabismo, dislexia. Criança (0-18 anos). Mulher, a gravidez, o parto e pós-parto. C/ Marco Mastrillo, PT., DO. Pelo European Osteopathic Project (Itália)



DATAS, LOCAIS E DESTINATÁRIOS

DATAS

13, 14, 15 e 16 de Setembro de 2018

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO

13 de Agosto de 2018

LOCAL

Hotel Black Tulip

Avenida da República, nº 2038

4430-195 Vila Nova de Gaia

Latitud: 41.12043 | Longitud: -8.60644

Transportes públicos:

Metro: Linha D (amarela) - Estação D. João II - 150m (2min a pé)

Comboio: Estação General Torres - 1,4km (16min a pé)

CARGA HORÁRIA

40 horas

HORÁRIOS

Quinta-feira, sexta-feira e sábado: 8h30 às 19h30

Domingo: 8h30 às 14h30 (sem pausa para almoço)

DESTINATÁRIOS

Fisioterapeutas, Médicos, Osteopatas e Quiropatas (tb. Estudantes)

IDIOMA

Português

PROGRAMA

Guidelines pelo European Osteopathic Project de Itália. [> mais](#)

1. Introdução

- Visão osteopática e princípios de tratamento gerais
- Relatório do osteopata com a criança e a família

2. O Feto

- Desenvolvimento, avaliação embriológica e relação aos somatótipos no adulto.

3. Parto/Nascimento:

- Avaliação da mulher durante a gravidez + tratamento osteopático e preparação para o parto
- O parto fisiológico (visão osteopática), mecânica obstétrica (fisiologia e complicações), pós-parto/puerpério (fisiologia e complicações)
- Exame da mãe (sinais)
- Exame do recém-nascido (reflexos, alterações decorrentes do parto, aleitamento)

4. Fisiopatologia Pediátrica

- As plagiocefalias (classificações e tipologias, anatomia, fisiopatologia, visão osteopática e princípios de tratamento)
- Lesões intra-ósseas (conexões anátomo-fisiopatológicas na idade evolutiva e no adulto, princípios de tratamento)

- Patologias ortopédicas e posturais (visão osteopática e princípios de tratamento)
- Aparelho digestivo (anomalias genéticas e funcionais, refluxo gastroesofágico, disfunções intestinais, visão osteopática e princípios de tratamento, sinais de aproximação à nutrição pediátrica)
- Sinais das patologias respiratórias e cardíacas (visão osteopática e princípios de tratamento)
- Perturbações comportamentais e relacionais (visão osteopática e princípios de tratamento)

5. Clínica

- Tratamento de um paciente (sujeito a confirmação)

6. Conclusões e pensamento osteopático

CERTIFICADO

Certificado Internacional* pela [Associazione Italiana per la Divulgazione delle Cultura Osteopatica \(AIDCO\)](#)

Certificado de Formação Profissional, emitido através do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), coordenado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, conforme previsto na Portaria nº 474/2010.

* Necessária a frequência em pelo menos 90% do curso

PORQUÊ FREQUENTAR ESTE CURSO?

1. Aprender a intervir com uma visão osteopática junto de um leque variado de patologias que acometem o bebé e a mãe. São muito escassos em Portugal, os profissionais com competências para tal.
2. Aumentando os seus recursos numa área tão pouco explorada em Portugal, aumentará o seu reconhecimento profissional.
3. Pertencer à 7.ª turma do Prof. Marco Mastrillo (DO, FT. European Osteopathic Project – Itália) em Portugal formada em Osteopatia Pediátrica, com certificação internacional pela AIDCO - Associazione Italiana per la Divulgazione delle Cultura Osteopatica.

DESCRIÇÃO

A EFICÁCIA DAS TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS EM IDADE PEDIÁTRICA (0-18 ANOS DE IDADE)

Quantos pais não conhece que viveram desesperados porque o bebé não parava de ter cólicas ou porque chorava ininterruptamente sem causa aparente ou porque apresentava um estrabismo?

Sabia que em países como a França, os bebés são consultados por um osteopata da mesma forma que são avaliados pelo pediatra, independentemente de apresentarem sintomas?

O parto é seguramente um dos momentos mais stressantes na vida de uma criança. O recém-nascido é submetido a muitas tensões durante esta fase: o útero empurra-o contra as paredes do canal vaginal, processo que

obriga o bebé a reposicionar-se, rodar sobre o seu próprio eixo, enquanto é comprimido entre os ossos pélvicos para que depois ocorra a fase de expulsão. O crânio do recém-nascido tem assim que se adaptar às contracções uterinas, apresentando muitas vezes diferentes formas que podem estar na origem de escolioses, má oclusão dentária, astigmatismo, irritabilidade, etc.

É muito comum ouvirmos, seja por leigos ou por profissionais da saúde, que cólicas, refluxos, obstipação ou distúrbios do sono nos recém-nascidos são “normais”! Porém, **de acordo com a osteopatia, a origem destes sintomas está sempre associada, na generalidade dos casos, a uma alteração da base do crânio que altera o normal funcionamento do nervo vago.** Ele é o grande responsável pela inervação parassimpática de muitos órgãos e vísceras presentes na caixa torácica e abdominal e que, quando afectado, pode produzir sintomas em qualquer um deles.

Estas alterações nos recém-nascidos, na maioria dos casos, surgem pelo mau posicionamento do bebé nas semanas que antecedem o parto. Quando não existe um “encaixe” perfeito da cabeça em relação à pélvis da mãe surgem tensões e modificações da forma do crânio que podem produzir congestão do foramen jugular e, com isso, compressão do nervo vago. Outras disfunções podem surgir como as vertebrais que induzem um desequilíbrio ortossimpático e ainda a alteração do diafragma que produz alterações na pressão intra-abdominal.

(condições especiais de inscrição para ex-formandos do curso de Osteopatia Ginecológica e Gestacional: 15% desconto.CÓDIGO VOUCHER: VOPED18)